

Diversão & Arte

» EDUARDO FERNANDES
» PEDRO IBARRA

Luiz Gonzaga, Alceu Valença, Dominginhos e Elba Ramalho. Por característica, todos esses nomes possuem uma coisa em comum: representatividade. Afinal de contas, saíram do Nordeste para conquistar os palcos de todo o Brasil. Com um forró contagiante, abriram as porteiças e construíram pontes para que as novas gerações conhecessem um pouco da vida no sertão. Em 2025, outros artistas, desta vez de diferentes gêneros, ousam construir uma história parecida com a dos grandes artistas. Entre os jovens, o trap nordestino é a sensação do momento. E a gravadora 30prau é a precursora desse movimento.

Para quem está inserido no cenário musical, uma coisa é fato: fazer sucesso é muito difícil. Isso, sobretudo, quando se vem de fora do eixo Rio-São Paulo. Ganhar reconhecimento artístico nessas condições é o destino de uma parcela bem pequena daqueles que sonham em viver da própria arte. Entretanto, existem aqueles que têm aberto os caminhos para uma nova safra de talentos. Teto, WIU, Brandão e Matuê são todos jovens em busca de um único objetivo. Colocar suas raízes no topo, inserir suas cidades no mapa. Nessa geografia artística, os números não mentem. É impossível ignorar a presença desses meninos.

Natural de Fortaleza, no Ceará, Matheus Brasileiro Aguiar, mais conhecido como Matuê, 31 anos, é o líder da gravadora 30prau. Fundada por ele e pela empresária Clara Mendes, em meados de 2016, a label nasceu com o propósito de encontrar músicos nordestinos para se tornarem expoentes do trap e do rap brasileiro. “Estamos determinados a levar nossa música, nossos artistas e nossas ideias ainda mais longe. É só o começo dessa jornada, e é incrível poder viver isso junto com o público que nos acompanha e acredita no nosso trabalho”, detalha Clara Mendes.

O ano de 2024 foi um divisor de águas para a 30prau, principalmente, pelo desempenho de Matuê. O artista foi uma das atrações principais do Palco Mundo no Rock in Rio, o primeiro nome do hip-hop brasileiro a conseguir o feito, e se aproxima das marcas impressionantes em números nos streamings. A cereja do bolo, muito possivelmente, é graças ao projeto ‘333’, segundo álbum da carreira do rapper cearense, que estreou no Spotify com 16 milhões de streams no Spotify. “O disco foi a conclusão de muitos processos na minha vida pessoal e no meu trabalho. Marcou a minha saída de uma grande gravadora que é, também, um movimento muito importante na minha carreira”, comenta Matuê.

De acordo com Clara, o ‘333’, dominou o Top 50 Brasil e chegou ao Top Albums Debut Global da plataforma. “Foi um marco não só pra carreira dele, mas também para nós, como empresa, mostrando a força do trabalho que estamos fazendo”, completa a empresária. Tudo isso, também, soma-se à apresentação da gravadora no Palco Mundo do Rock in Rio. Uma das memórias que os artistas certamente levarão para sempre ao longo de suas carreiras.

Símbolo nacional

Em 2020, Matuê pintou seus cabelos de roxo e apareceu, inesperadamente, no topo de um prédio, em São Paulo. Já em destaque e ganhando cada vez mais projeção nacional, o marketing protagonizado pelo artista trazia o álbum de estreia no trap, o aclamado 777-666. Quase seis anos depois, o projeto está prestes a alcançar 1 bilhão de

streams no Spotify. Antes do Rock in Rio, o desejo dos fãs era um só: o início da era 333, marcando o fim do último ciclo. “Tirei o ano de 2024 para focar tanto na música quanto em mim. Sinto que amadureci muito”, acrescenta.

O álbum, quatro meses depois de seu lançamento, beira os quase 500 milhões de plays no Spotify. Mais do que isso, celebra uma fase em que Matuê explora ritmos diferentes e se sente livre para se entender como artista. Músicas como *O som, 4am* e a faixa 333 comprovam, de maneira enfática, a nítida diferença entre o jovem que desmontou em 2017, com o homem que virou referência em 2025. “Entendo que a coisa mais honesta que posso trazer artisticamente é fazer o que gosto. Meus fãs abraçam isso, ouvem mesmo. Sinto que muitos que me acompanham de verdade, sabem das minhas inspirações, não foram tão surpreendidos pelo disco. Fico mais feliz fazendo um som que quebra a expectativa daqueles que esperam outra coisa de mim.”

Consolidado no cenário e maduro como músico, Matuê aponta o novo destino para seus próprios rumos. Letras que expressam medos, angústias e tudo o que foi perdido — e ganho — enquanto lutava para estabelecer sua arte na indústria. Agora, prepara uma estrutura para lá de especial, levando o 333 Tour para o mundo afora. Desta vez, diferente de anos anteriores, teve tempo para pensar um conceito que fosse aquilo que ele mesmo esperava para as apresentações no palco.

De acordo com o trapper, os fãs verão o melhor show que o artista já fez. “Pude inserir todos os elementos do disco e integrar isso musicalmente e

Matuê lançou seu projeto ‘333’ em setembro do ano passado

RELEVÂNCIA NACIONAL

TETO: 6,6 mi de ouvintes no Spotify

WIU: 10 mi de ouvintes no Spotify

BRANDÃO: 1,7 mi de ouvintes no Spotify

MATUÊ: 8,1 mi de ouvintes no Spotify

Teto acredita que 2025 é o seu ano

UMA TERRA DE talentos

visualmente falando. Isso era uma coisa que, até então, não tinha conseguido fazer, devido a correria da estrada. Conseguimos, graças a Deus, tanto uma frente conceitual no lançamento do disco, quanto no palco. É esse o tipo de experiência que quero trazer para os meus fãs. 2025 vai ser muito bom. Quero continuar mexendo com a cabeça das pessoas”, finaliza.

Do sonho a realização

A primeira vez que WIU saiu de Fortaleza, graças à música, foi para um show no Distrito Federal. O carinho pela cidade, porém, veio um pouco antes. Em casa, ainda na adolescência, guardava um tocador de discos com os tão tradicionais e populares raps do DF: Pacificadores, Tribo da Periferia e Hungria. Nomes tão conhecidos pelos brasilienses também fizeram parte da construção do rapper como músico, mostrando que, apesar da distância entre os estados, sente-se tão próximo de Brasília quanto alguém que nasceu no quadrado.

No ano passado, WIU alcançou lugares antes inacessíveis. Os 10 milhões de ouvintes mensais não negam, o jovem está nos ouvidos — e na boca do povo. As músicas carregadas de Nordeste com aquela pitada especial de forró com trap trouxeram ao artista a mistura do bom com o ótimo, sobretudo no álbum *Vagabundo de luxo*, lançado em julho de 2024. “O que eu posso dizer é que saio desse período da minha vida

como um vencedor. Quero ser em 2025 duas vezes maior”, ressalta. O artista que, além de compositor, também é produtor. Geralmente, está sempre presente nos projetos dos amigos de gravadora.

Esse lado artístico, segundo o trapper, surgiu à medida em que seu interesse pela música crescia. Foi assim, inclusive, que começou a despontar no trap e ganhar notoriedade nacional, quando decidiu juntar a arte de compor com a habilidade de produzir. Um desses tantos parceiros de estrada e estúdio é o rapper Teto, um dos grandes fenômenos da 30prau.

O disco *Tempo.zip*, que veio para Teto na semana passada, era um pedido quase que implorado pelos fãs. Portanto, chegou a hora e o trabalho, embora árduo, foi recompensador. “Sei que as pessoas estavam na expectativa, o que eu posso dizer é que a parada é muito grandiosa. Chorei, me surpreendi, me arrepiei. Compus com grandes amigos. Não é um álbum com músicas vazias, é algo que significa muito pra mim. Estou lutando para externar isso para o meu público”, complementa.

Os ritmos tão diferentes, com uma levada reggaeton e tempero de forró, são uma marca registrada do rapper baiano, natural de Jacobina. “A liberdade musical é uma virtude da qual eu nunca quis me livrar. Conheci pessoas de outros nichos nestes anos de estrada e pude expandir minha mente para outros gêneros. Mas, claro, sempre levando a bandeira do hip-hop, acima de tudo”, comenta.

A revelação do ano

Por um tempo, muitos se acostumaram a ver a santíssima trindade da 30prau dominar o rap brasileiro. Matuê, Teto e WIU, destaques da gravadora, eram, de certa forma, quase que solitários nesse reinado nordestino. Mas, algumas novidades apareceram em 2024, retirando as certezas do lugar. O novo contratado da label, Brandão, 23, é considerado a grande revelação do trap a nível nacional. Apresentado oficialmente no Rock in Rio, ele participou do disco 333 com o feat *Isso é sério*, além de ter marcado presença na produção das faixas.

Para ele, é uma honra estar no meio desses que são as grandes referências do rap no país. “É um momento de crescimento e evolução pra mim, de firmar no meu corre e correr atrás dos meus sonhos. Sei que tudo isso é consequência do meu trabalho. Meu foco é fazer música boa. Tive que testar muitas coisas pra conseguir subir esse degrau na minha carreira. É um retorno já esperado”, completa o trapper.

O álbum de estreia *CEO*, de Brandão, marcou um 2024 extremamente marcante para a gravadora. Os frutos, como todos podem ver, são visíveis e especiais. Os artistas da label representam 10% das 200 músicas mais tocadas no Spotify no ano passado. Sucesso, consolidação e uma bandeira sendo erguida no mastro mais alto da indústria musical brasileira. Assim como as músicas de Matuê sempre ressaltam: é a 30 no comando.

» O que é o trap?

Caracterizado pela linguagem das ruas, o trap é um subgênero do rap/hip-hop que teve origem nos Estados Unidos, especialmente nos anos 2000. O ritmo, nas músicas, fala sobre violência, desigualdade social, violência, entre outros temas. No Brasil, artistas como Matuê, Raffa Moreira e Dfideliz são considerados os precursores do movimento, levando o trap para os holofotes do cenário musical.

» Trap no Nordeste

No Brasil, o trap começou a dar grandes passos a partir de 2010. À época, um dos grandes expoentes do subgênero foi o paulista Raffa Moreira, que ajudou a levantar a cena e ganhou notoriedade anos depois. Ao seu lado, Matuê, líder da 30prau, também se consolida como um dos grandes do cenário, elevando o trap nordestino, que conta com uma mistura marcada por outros elementos musicais, como o piseiro, reggaeton, brega e forró.